



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUIZ FERNANDO FELIPE DA SILVA

MIRIAN AGUSTINHO DOS SANTOS SILVA

GESTÃO ESCOLAR: A relação da gestão escolar com a comunidade local

Maceió
2025

LUIZ FERNANDO FELIPE DA SILVA
MIRIAN AGUSTINHO DOS SANTOS SILVA

GESTÃO ESCOLAR: A relação da gestão escolar com a comunidade local

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Profa. Dra. Edlene Cavalcanti Santos

Maceió
2025

**LUIZ FERNANDO FELIPE DA SILVA
MIRIAN AGUSTINHO DOS SANTOS SILVA**

GESTÃO ESCOLAR: a relação da gestão escolar com a comunidade local.

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 12/03/2025.

Orientador/a: Prof. Dra. Edlene Cavalcanti Santos

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **EDLENE CAVALCANTI SANTOS**
Data: 19/03/2025 12:13:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dra. Edlene Cavalcanti Santos
(CEDU/UFAL) Presidente**

Documento assinado digitalmente
 **GIVANILDO DA SILVA**
Data: 19/03/2025 09:20:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dr. Givanildo da Silva (CEDU/UFAL)

2º. Membro

Documento assinado digitalmente
 **INALDA MARIA DOS SANTOS**
Data: 19/03/2025 09:01:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Inalda Maria dos Santos (CEDU/UFAL)

3º. Membro

AGRADECIMENTOS

LUIZ FERNANDO FELIPE DA SILVA

Ainda estou em êxtase em vivenciar este momento, em ser o primeiro universitário da família, ter passado por tantos obstáculos, dificuldades, desafios e ter conseguido realizar este sonho. Escrever este TCC me retomou várias recordações e possui um significado muito grande, principalmente por ter feito parte da primeira turma da escola na qual realizamos a pesquisa, por ter tido minha vida impactada por uma gestão que incentiva, que acredita e acima de tudo, possibilitou que eu chegasse onde eu cheguei.

Agradeço a Deus, por nunca ter me desamparado e por ter atendido meus anseios, é um sonho se tornando realidade. À minha família que mesmo sem as condições necessárias sempre estiveram me motivando e me permitindo sonhar. Em especial a minha avó que abdicou da sua vida para trabalhar na zona rural para me sustentar e para que eu tivesse acesso à escola. Serei eternamente grato a vocês por todo suporte.

Agradeço a Alexsandra Rodrigues, Elyda Cristina e Adriana Rocha que fizeram parte da gestão escolar da escola em que eu estudei, vocês foram fundamentais para meu desenvolvimento. Com toda certeza vocês são exemplos de profissionais que eu quero seguir e assim como vocês, quero impactar positivamente a vida de tantos outros jovens e outras famílias, o trabalho que vocês fazem com toda certeza é de se orgulhar e aplaudir de pé.

Agradeço aos meus amigos que tornaram meus dias mais leves e mais tranquilos, essa conquista é nossa e vocês fazem parte deste processo. Em especial a Lisandra Soares por ser uma amiga tão prestativa, uma irmã que viveu esse sonho comigo. À você minha dupla, Mirian Agustinho, você é uma pessoa maravilhosa e eu não poderia ter escolhido uma dupla melhor, à escrita deste TCC se tornou bem mais leve com você, agradeço a Deus por sua vida e por dividir esse momento com você, és especial. À minha orientadora, profa. A Dra. Edlene Cavalcanti, você foi fundamental, obrigado por tudo.

E por último e não menos importante, aquele garoto que sonhava em cursar um curso superior e ser motivo de orgulho para vó, você conseguiu Luiz e é só o começo de muitas conquistas que virão. Aquele garotinho sentiria muito orgulho se soubesse onde você chegaria, continue e jamais desista dos seus sonhos.

AGRADECIMENTOS

MIRIAN AGUSTINHO DOS SANTOS SILVA

Primeiramente, agradeço a Deus, que com sua infinita bondade e sabedoria, iluminou meu caminho até aqui, sustentando minha fé nos momentos mais desafiadores. Aos meus pais, verdadeiros alicerces da minha vida, cuja dedicação e amor incondicional me proporcionaram forças para alcançar este sonho. À minha madrasta Elyda, uma peça essencial desse quebra-cabeça chamado faculdade, que sempre acreditou em mim e, com palavras e gestos, me incentivou a ir além. À minha família, que com seu apoio silencioso e constante, foi minha retaguarda em cada batalha.

Aos amigos que permaneceram ao meu lado até aqui, meu mais profundo agradecimento por não soltar minha mão quando tudo parecia tão difícil. À minha orientadora, a Professora Dra. Edlene Cavalcanti, cuja paciência e sabedoria nos guiaram até o fim deste ciclo, sou eternamente grata.

Não poderia deixar de agradecer a mim mesmo por não desistir, mesmo diante dos dias mais difíceis, por acreditar na luz no fim do túnel e por seguir em frente, sempre com determinação. Por último, mas não menos importante, meu mais sincero agradecimento à minha dupla de TCC, Luiz, meu parceiro de surtos, lágrimas e, finalmente, de sorrisos. Obrigado por embarcar comigo nesse barquinho que navega em águas tão turbulentas, mas que, juntos, conduzimos até o porto seguro do final deste trabalho.

Como bem disse Paulo Freire: "Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem reaprender a caminhar, sem aprender de novo a caminhar." (Freire, 1992, p. 25). Esta jornada nos ensinou, nos desafiou e nos transformou. Seguimos em frente com a certeza de que cada passo valeu a pena.

GESTÃO ESCOLAR: A relação da gestão escolar com a comunidade local

RESUMO

Este artigo propõe dialogar sobre a Gestão Escolar e a relação com a comunidade em que está inserida, tendo como objeto de estudo: A relação da comunidade local na gestão escolar. E como local de pesquisa: a Escola Estadual Professora Edleuza Oliveira da Silva, localizada no bairro Hélio Jatobá III, na cidade de São Miguel dos Campos- Alagoas. Tem como objetivo investigar e analisar a interação entre a Gestão Escolar e a comunidade local de uma escola pública da cidade de São Miguel dos Campos, identificando como essa relação pode ser otimizada para promover um ambiente educativo mais eficaz e integrado. A pesquisa investigou a importância do envolvimento da Gestão Escolar com a comunidade local para o sucesso educacional, considerando aspectos como participação dos pais, integração com outras instituições locais, assim como há adaptação às necessidades do seu entorno. A metodologia utilizada para a construção do texto, bem como seu direcionamento, sistematização e investigação foi o da pesquisa qualitativa de caráter exploratório, utilizou as fontes bibliográfica e documental (a partir de autores como Prado (2018), Paro (2010) entre outros). A pesquisa confirma que uma Gestão Escolar participativa não apenas promove a qualidade do ensino, mas também fortalece os laços comunitários, aumentando o senso de pertencimento e colaboração. Como resultado, compreendeu-se que a gestão escolar deve adotar estratégias inclusivas e participativas para garantir uma relação saudável e produtiva com a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e o progresso social da comunidade local. Este estudo conclui que a efetivação de uma Gestão Escolar participativa, fundamentada em princípios democráticos, não apenas contribui para a melhoria da qualidade educacional, mas também fortalece os laços entre escola e comunidade, promovendo uma educação libertadora e promotora de autonomia.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Comunidade local. Participação. Envolvimento.

INTRODUÇÃO

O presente artigo entende que o tema surge da crescente necessidade de compreender a dinâmica interativa entre as instituições educacionais e as comunidades em que estão inseridas. Em um contexto educacional onde a interação entre escola e comunidade se torna cada vez mais difícil, é fundamental investigar como a Gestão Escolar pode influenciar e ser influenciada por seu entorno comunitário. A Gestão Escolar desempenha um papel importante na criação de ambientes educativos que não apenas promovem o aprendizado, mas também refletem e respondem às necessidades e características da comunidade local. No entanto, muitos sistemas educacionais ainda enfrentam desafios na promoção de uma integração efetiva entre a escola e a comunidade. Logo, este artigo visa analisar de forma detalhada como a relação da Gestão escolar pode ser otimizada para beneficiar tanto a instituição quanto a comunidade ao seu redor. Em um cenário em que as escolas buscam cada vez mais serem agentes de transformação.

O interesse por esta pesquisa foi impulsionada ao ouvir relatos de experiências de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Estágio Supervisionado obrigatório em Gestão e Coordenação Pedagógica, nos sensibilizando ao perceber a importância de uma educação libertadora, FREIRE (1987), que é uma abordagem pedagógica que busca promover a conscientização crítica dos indivíduos sobre a realidade em que vivem, com o objetivo de transformá-la. Ela parte do princípio de que o processo educativo deve ser dialógico, horizontal e voltado para a emancipação dos sujeitos, rompendo com modelos tradicionais de ensino que impõem o conhecimento de forma autoritária.

Nessa perspectiva, o estudante deixa de ser um recipiente passivo de informações e passa a ser um agente ativo na construção do saber, capaz de refletir criticamente sobre o mundo e agir para modificá-lo. Um dos principais teóricos que trabalha com o conceito de educação libertadora é Paulo Freire, que em sua obra *Pedagogia do Oprimido* defende que a educação deve partir da realidade concreta dos educandos e valorizar seus saberes, promovendo uma práxis transformadora que uma ação e reflexão. Segundo Freire, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 1987, p. 47), evidenciando o papel ativo do educando no processo educativo. Sendo, uma gestão que acredita e possibilita novos espaços, sendo aquele refúgio que em meio a desigualdade social e situações diárias que nos levam a pensar em desistir, em suas práticas e articulações pedagógicas nos acolhe e nos faz acreditar que é possível. Logo,

estabelecendo uma relação pessoal ao analisar nossa trajetória enquanto estudantes de escolas públicas de bairros considerados marginalizados.

Acreditar que é o possível é o primeiro passo para uma educação transformadora, aquela que impacta a vida do estudante positivamente, que muda a realidade e permite sonhar, transcendendo o âmbito administrativo e assumindo o papel de uma gestão que se destaca com o senso democrático e participação ativa da comunidade escolar, fortalecendo vínculos entre a escola e a sociedade. Quando a gestão pedagógica se planeja, escuta e enxerga as necessidades do seu público alvo facilita dialogar com a mesma linguagem. Dessa forma, os gestores têm o papel de estabelecer pontes que conectam a escola ao cotidiano e aos desafios da comunidade, promovendo um ambiente educacional que acolhe e valoriza a diversidade social e cultural presente. Em contextos marginalizados, onde algumas instituições estão inseridas, cabe entender e respeitar as dificuldades econômicas, sociais e culturais enfrentadas pelos estudantes e suas famílias, promovendo políticas de apoio e acolhimento. Ao aproximar a escola da comunidade, a Gestão Escolar fortalece o papel da instituição como um agente de mudança, desenvolvendo parcerias com organizações locais, ouvindo as necessidades da população e promovendo uma educação que valorize a identidade e promova a autonomia dos indivíduos.

O trabalho acadêmico foi estruturado de forma a abordar os principais aspectos da Gestão Escolar democrática e participativa, destacando as relações e a participação dos diferentes sujeitos no ambiente educacional. A organização do artigo está dividida em três seções principais, sendo a primeira seção, intitulada "Escola e Gestão Escolar", onde será apresentada uma discussão inicial sobre o conceito de Gestão Escolar, destacando sua importância na organização e no funcionamento das unidades escolares. Essa parte do trabalho fundamenta-se nos autores como Prado (2018), Paro (2012) e Sposito (2002), que abordam a complexidade da Gestão Escolar e suas implicações no cotidiano educacional.

Na segunda seção, "Gestão Democrática e Participativa", será explorado o conceito de gestão democrática, enfatizando a importância de práticas participativas na tomada de decisões no ambiente escolar. Nesta seção, serão analisadas as contribuições de autores como Libâneo (2007), Luck (2009), Brito (2013) e as Diretrizes Curriculares (1996) para o Curso de Pedagogia, que destacam a necessidade de uma gestão baseada na colaboração e na autonomia dos sujeitos escolares.

A terceira seção, "Participação da Comunidade da Escola", discutirá o papel da comunidade escolar e de seus diferentes atores, como pais, professores, Conselho Escolar, estudantes e gestores, na construção de um ambiente educativo, inclusivo e eficiente,

ressaltando a importância de uma Gestão Escolar que acredita, motiva, incentiva e abre portas, criando um sentimento de pertencimento, apresentando avanços e experiências exitosas. Serão abordadas as relações interpessoais e a relevância da participação ativa da comunidade na Gestão Escolar através de uma entrevista realizada com uma das gestoras da Escola Estadual Professora Edleuza Oliveira da Silva. Na sequência apresentaremos os resultados e conclusão, assim como as referências utilizadas para a construção do trabalho.

1 A ESCOLA E A GESTÃO ESCOLAR

A Gestão é um campo de ação e reflexão que envolve planejar, organizar, coordenar e avaliar atividades com vistas a alcançar objetivos específicos. No contexto educacional, a Gestão Escolar refere-se ao conjunto de práticas e processos que promovem a organização, o funcionamento e a melhoria da escola enquanto espaço de aprendizagem e convivência. Nesse sentido, o papel do gestor escolar transcende a administração de recursos e passa a incluir a construção de relações democráticas e participativas no ambiente escolar.

De acordo com Prado (2018), a transição do papel de diretor ao de gestor demanda uma compreensão mais ampla das funções educacionais e sociais da escola. Para a autora, "o gestor deve ser um articulador, alguém que não apenas executa ordens, mas que dialoga com os diversos segmentos da comunidade escolar, buscando construir coletivamente um projeto pedagógico que reflita os anseios da sociedade" (Prado, 2018, p. 45). Essa perspectiva ressalta a importância de práticas democráticas na gestão, que favoreçam o engajamento e a corresponsabilidade de todos os envolvidos no processo educativo.

Paro (2010) reforça essa ideia ao afirmar que a qualidade do ensino está intrinsecamente ligada à forma como a escola é administrada. Para o autor, "uma administração escolar que ignora a dimensão humana e participativa do processo educativo tende a reproduzir desigualdades e a alienação no ambiente escolar" (Paro, 2010, p. 29). Ele defende que a escola deve ser um espaço de emancipação, onde todos os sujeitos sejam reconhecidos como protagonistas do processo educativo. Nesse contexto, a participação da comunidade não é apenas desejável, mas essencial para a construção de um ambiente que valorize o diálogo, a reflexão e a ação coletiva.

A relação entre Gestão Escolar e participação comunitária pode ser percebida em práticas como a construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP), a organização de Conselhos Escolares e a realização de assembleias que envolvam toda a comunidade. Essas iniciativas promovem o sentimento de pertencimento e fortalecem o compromisso de todos

com a melhoria da qualidade da educação. Como afirma Sposito (2005), "a escola que se abre ao diálogo com sua comunidade se torna um espaço de transformação social e cultural, capaz de responder de forma mais efetiva às demandas do seu entorno" (Sposito, 2005, p. 112).

Portanto, a Gestão Escolar, fundamentada em princípios democráticos e participativos, desempenha um papel central na promoção de uma educação de qualidade e inclusiva. Por meio do envolvimento da comunidade, é possível construir uma escola mais acolhedora, e alinhada às necessidades e expectativas dos sujeitos que dela fazem parte. Como ressalta Prado (2018), Sposito e Paro (2012), a Gestão Escolar não é apenas uma técnica administrativa, mas uma prática política e pedagógica que visa transformar a escola em um espaço verdadeiramente educativo e democrático.

2 GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

Tradicionalmente, no âmbito escolar, se referir a "Gestão Escolar" era sinalizar para uma administração centralizada na figura do Diretor, que, hierarquicamente, tinha o poder de decisão e a função administrativa de conduzir todo o processo gestacional. Neste sentido, Libâneo (2007, p.324), considera que a figura do Diretor, como gestor, também está associada à forma democrática de tomada de decisões.

Certamente, dentro dessa ação centralizada de administrar, as tarefas rotineiras possibilitaram o acúmulo de funções com um risco gerado de desgaste administrativo, possivelmente, no sentido de evitar tal fato, houve a necessidade de descentralizar tal gestão. Logicamente, as modificações sociais que envolveram as instituições, com apoio das mudanças científicas e tecnológicas, exigiram uma nova configuração na Gestão Escolar, tornando-as mais democráticas e participativas, objetivando, dessa forma, um ensino de qualidade e democrático. O que hoje se chama de "ensino de qualidade" está diretamente relacionado a uma concepção mais ampla e atualizada da educação, que vai além da simples transmissão de conteúdos.

Essa expressão envolve múltiplos aspectos, como o desenvolvimento integral do estudante, a equidade no acesso ao conhecimento, a valorização dos profissionais da educação, a infraestrutura adequada, o uso de metodologias ativas e a articulação entre escola, família e comunidade. No entanto, isso não significa que anteriormente, no contexto de administrações passadas, não havia ensino de qualidade. O que ocorre é que a compreensão sobre o que constitui um ensino de qualidade evoluiu com o tempo, acompanhando as mudanças sociais, tecnológicas e culturais. Em momentos anteriores, os

esforços também foram voltados à garantia do acesso, à alfabetização, à universalização do ensino e à formação básica, o que, para aquele contexto, representa avanços significativos e também uma forma de qualidade. Assim, é importante reconhecer que o conceito de ensino de qualidade é histórico e dinâmico, sendo ressignificado conforme as demandas da sociedade e os avanços no campo educacional.

Luck (2002, p.34) sinaliza sobre a necessidade de as gestões atuais envolverem escola e comunidade nas ações administrativas, principalmente, nas identificações das necessidades essenciais para conduzir a administração:

As escolas atuais necessitam de líderes capazes de trabalhar e facilitar a resolução de problemas em grupo, capaz de trabalhar junto com professores e colegas, ajudando-o a identificar suas necessidades de capacitação [...] (LUCK et al., 2002, p.34).

De fato, essas parcelas da comunidade, estão diretamente atreladas às ações rotineiras da escola, posicionando-se, dessa forma, favorável à identificação de suas necessidades.

Obviamente, em se tratando da figura do Diretor e/ou Vice-diretor, no contexto da Gestão Escolar, não basta apenas administrar as ações, também se faz necessário se qualificar com formações que os capacitem com conhecimentos específicos para o exercício de suas funções, inserindo-os, neste sentido, em um novo perfil da Gestão Escolar. Uma das principais ações e, de certa forma, essencial para o andamento da qualidade da gestão, está diretamente associada à administração de conflitos. É importante que este exercício administrativo seja cuidadosamente executado, por exigir o envolvimento de toda a comunidade escolar, que, logicamente, tem suas particularidades e, conseqüentemente, interagem entre si. Dessa forma, a Gestão Escolar não abandona o caráter mediador no seu exercício, que, segundo Luck (2009, p.15), contribui para a integração, consistência nas ações do trabalho educacional.

É importante destacar que, anterior à função de gestora, está a docência como base, uma identidade profissional já determinada pelo conhecimento e vivência das rotinas pedagógicas, principalmente, dentro da sua unidade escolar. Segundo Prado (2018, p.141), este fato passa pela compreensão das atribuições do pedagogo/professor, e, neste sentido, a autora cita Scheibe (2007):

[...] docência como base, tanto da formação quanto da identidade dos profissionais da educação, insere-se na sua compreensão como ato educativo intencional voltado para o

trabalho pedagógico escolar ou não-escolar. A prática docente, portanto, é assumida como eixo central da profissionalização no campo educacional, mobilizadora da teoria pedagógica. (Scheibe, 2007, p.59).

Essa identidade reflete o modelo da gestão e a forma com que os eventos que envolvem a administração irão ser conduzidos. Certamente, com comprometimento das partes. É inegável que um dos objetivos, e, por não dizer, principal, dentro das ações de uma Gestão Escolar, está direcionado à formação, de qualidade, do aluno, alvo de todas as ações e seus âmbitos administrativo e pedagógico. Neste sentido, todas as esferas que envolvem a vida do aluno são consideráveis para o bom andamento da Gestão Escolar. Por isso, se faz essencial, não somente, a expressão da identidade da instituição, mas a sua conexão com a realidade da comunidade a que serve.

Certamente, uma gestão participativa e democrática se converge para esse objetivo, sem, conseqüentemente, desprezar alguns pontos essenciais e complementares como, por exemplo, a formação continuada dos professores e suas práticas pedagógicas, a conexão com os avanços tecnológicos, a capacidade avaliativa da escola diante da realidade atual da sua comunidade, etc.

De acordo com Brito (2013, p.21), quando na sua consideração sobre o alcance de objetivos com a ação grupal, o autor cita Lück (1996, p.37) considerando que a gestão participativa é um trabalho associado, mediante reciprocidade (Lück, 1996, p. 37).

Contudo, a participação da comunidade no exercício da Gestão Escolar vai além de uma função auxiliadora, é mais uma voz ativa dentro do processo, e isso, certamente, gera uma relação de pertencimento, estimulando, com isso, a participação, tendo em vista que, tanto a comunidade, como pais, alunos, funcionários e professores têm um conhecimento diretamente ligado às suas próprias realidades.

Obviamente, esta participação reflete os fundamentos democráticos de uma gestão participativa e, também, democrática, que deve fluir na ação de gerir uma escola. Fundamentada, dessa forma, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), especificamente em seu artigo 14, indicando que:

[...] os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I- participação dos profissionais da educação na elaboração do

projeto pedagógico da escola; II- participação da comunidade escolar local em seus conselhos escolares equivalentes.

Neste sentido, a Gestão deve buscar o cumprimento do seu Projeto Político Pedagógico que, de uma forma democrática, deve ser elaborada de uma maneira participativa, inserindo, comunidade, corpo docente e alunado. Essa é a essência da Gestão democrática e pode ser um dos pontos iniciais para fortalecer a relação da gestão escolar com a comunidade em que está inserida. Mas, o que, na prática, uma Gestão democrática e participativa, pode influenciar no andamento do processo de aprendizagem do aluno importa que para cada participação da comunidade na ação gestora, os recursos destinados ao processo de aprendizagem do aluno são fortalecidos.

Nesse contexto, segundo as pesquisas de Silva (2020); Santos (2024); Lira (2025) e outros autores citados, pode-se tomar como exemplo que se algum evento ou fenômeno natural está ocorrendo na comunidade, e, conseqüentemente, os membros participantes da comunidade sugerem, à Gestão, a abordagem de tais eventos nas aulas ou em projetos disciplinares, tal ação contribuirá com o enriquecimento de conhecimentos, úteis na vida futura do aluno. Considerando que a escola é um espaço de exercício da democracia, Libâneo (2018, p.89) afirma que “a participação é o principal meio de assegurar a Gestão democrática da escola, pois possibilita o envolvimento da comunidade escolar no processo de tomada de decisões e na organização escolar”. Esse caráter participativo, de fato, norteia o alcance de um bem coletivo.

Neste sentido, para o alcance dos objetivos implícitos em uma Gestão democrática e participativa, o envolvimento ativo e constante deve ser desenvolvido por todos os membros integrantes. Para isso, é necessário que qualquer projeto ou evento pedagógico, deve ser organizado junto com a comunidade, em sua ciência, para que, dessa forma, a própria comunidade perceba o fruto da sua participação e que estes resultados sejam estimulantes para outras partes não integrantes dentro da comunidade.

Portanto, pode-se compreender que esse caráter participativo que envolve a relação escola e comunidade é, segundo Libâneo (2004, p.102), o principal meio de assegurar a Gestão democrática da escola pública. É, além disso, uma ação colaborativa recíproca. Neste sentido, é importante ressaltar que toda a esfera da comunidade é favorecida com essa participação, seja ela integrante ou não. E isto, logicamente, também infere na vida do aluno, em toda a sua formação.

3 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ESCOLA

A participação da comunidade na escola é um elemento fundamental para o fortalecimento do processo educativo, promovendo uma integração entre os saberes da família, da escola e da sociedade. Essa colaboração, ao envolver pais, responsáveis e outros membros da comunidade local, contribui para a construção de um ambiente mais inclusivo e dinâmico, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, a participação ativa da comunidade pode influenciar diretamente nas decisões pedagógicas, na elaboração de projetos e na criação de estratégias que atendam às necessidades específicas dos estudantes. Estudos demonstram que quando a comunidade se sente parte integrante da escola, há um aumento na motivação dos alunos, na qualidade do ensino e no fortalecimento dos vínculos afetivos entre todos os envolvidos, promovendo uma educação mais democrática e participativa.

Nesse sentido, a escola tem por sua natureza ser como um lugar de apropriação do saber que necessariamente nos leva uma visão crítica da própria escola, da sua estrutura e até mesmo do próprio processo educacional. Essa criticidade no âmbito escolar é fundamental e pertinente no exercício do gestor escolar. Com isso, o gestor propicia uma maior participação e reflexão das instâncias escolares e propicia um espaço para a cultura democrática no âmbito escolar.

Por meio dessa colaboração, é possível identificar e implementar inovações pedagógicas, além de promover projetos que visam à formação integral do aluno, ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e à redução das desigualdades educacionais. O engajamento da comunidade escolar também facilita a criação de uma cultura de responsabilidade coletiva, que fortalece a Gestão Escolar e contribui para o alcance de resultados mais positivos no aprendizado dos alunos, refletindo diretamente na sua formação acadêmica. Uma outra dinâmica vista é que, quando a Gestão da escola opta pela inserção das novas tecnologias em suas práticas junto a comunidade, o gestor tem a oportunidade de exercer um grande papel educativo, podendo tornar-se um agente promotor da aprendizagem em seu meio (Almeida, 2005). Isso poderá garantir não apenas a apropriação das inovações tecnológicas, mas proporcionar o seu uso com efetiva qualidade na organização escolar, e uma participação efetiva da comunidade gerando uma aproximação com resultados positivos.

É pertinente citar que um gestor bem preparado tem condições de integrar as áreas administrativa e pedagógica da escola, utilizando um recurso atual como as tecnologias

digitais para otimizar as informações, a tomada de decisões e o acompanhamento das suas ações, de modo que poderá dar condições para constantes reflexões sobre as práticas educativas da sua escola. A gestão democrática expressa o anseio de uma sociedade concreta que quer crescer junto, por isso é considerada libertadora, propicia a capacidade de ser, e de crescer juntos, assim como de errar juntos. A gestão democrática é carregada e permeada de corresponsabilidade, ninguém faz nada sozinho, ninguém cresce sozinho; crescer e participar juntos, e cada um deve ser essencial para que a gestão aconteça de forma compartilhada.

Nesse contexto, a colaboração entre escola e comunidade permite a criação de um currículo mais contextualizado, que reflete as necessidades e especificidades do entorno social, cultural e econômico dos alunos, tornando o processo educativo mais relevante e significativo. É imperativo que as instituições de ensino estabeleçam estratégias e mecanismos que promovam o envolvimento da comunidade, apoiando que a qualidade educacional é, em última instância, fruto de um esforço coletivo que integra todos os agentes

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Diante da necessidade em compreender as percepções da Gestão da Escola Estadual Professora Edleuza Oliveira da Silva em relação ao trabalho participativo e democrático, a formação e as estratégias para se adequarem às condições de trabalho no cotidiano, e sobre os avanços e retrocessos, foi realizada a aplicação de uma entrevista com algumas perguntas. A escola oferece o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos, EJA. A instituição possui uma infraestrutura que inclui biblioteca com sala de leitura, laboratório de ciências, laboratório de informática com acesso à internet, banda fanfarra, pátios coberto e descoberto, auditório, além de quadras de esportes coberta e descoberta. A escola também dispõe de recursos de acessibilidade, como rampas, sinalização visual e salas de aula adaptadas para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Atualmente, a escola oferece o Ensino Médio em tempo integral e o programa "Vem que dá tempo" no período noturno.

Além disso, são disponibilizados alguns cursos técnicos por meio do PRONATE. A gestora entrevistada que atuou na escola desde a fundação em 2017 até 2023, e hoje atua como Gerente Regional da 2ªGEE (Gerência Especial de Educação). A escola está localizada no bairro Hélio Jatobá III, na cidade de São Miguel dos Campos- Alagoas. Ao longo de todo o artigo, o objetivo central será compreender como se constroem as relações de interação e a colaboração entre a Gestão Escolar e a comunidade, para aprimorar o trabalho coletivo e superar os desafios encontrados na prática cotidiana. A pesquisa enfatiza a importância da

gestão democrática como caminho para a resolução de conflitos e a construção de uma escola mais participativa e inclusiva. A escolha da participante atendeu aos seguintes critérios: ser a gestora da escola pesquisada, estar em exercício, e responder a uma entrevista. Limitamos o universo da pesquisa aos componentes que mais interessavam para alcançar o objetivo da pesquisa. Dessa forma, optou-se por uma entrevista estruturada com Elyda Cristina de Oliveira, tendo questões previamente planejadas. A principal característica da entrevista estruturada é que o entrevistador deve restringir sua entrevista somente com as questões já formuladas, ou seja, este não pode elaborar novas questões durante a entrevista. O objetivo principal é possibilitar a comparação dos resultados, através do conjunto e análises das respostas de todos os entrevistados.

. O entrevista foi elaborada pelos pesquisadores e constava das seguintes questões:

1º Gostaríamos que falasse um pouco sobre sua trajetória profissional no meio da gestão escolar e como foi estabelecida a relação com a comunidade escolar na escola na qual realizamos a pesquisa.

2º A gestão escolar não se resume no gestor geral, precisa de uma equipe para tomada de decisões. Nesse contexto, qual participação tem o conselho escolar na escola? Como funciona? Existe uma democracia nesses debates?

3ª A evasão escolar sempre foi algo gritante, principalmente na rede pública por diversos fatores, seja por ter que trabalhar para o sustento de casa, cuidar de filhos e irmãos ou até mesmo por não acreditar na sua capacidade e não ter as condições necessárias para a permanência na escola. Dentro da realidade da escola e da sua vivência enquanto gestora quais desafios foram encontrados com a comunidade escolar e como foi a tomada de decisões para a resolução de cada problema?

4ª Como é a relação da gestão escolar com os estudantes? Qual a participação do grêmio estudantil? Como esses estudantes passam a maior parte do tempo dentro da escola, o que eles fazem durante o dia?

5ª Hoje como gerente regional, acompanhando diversas escolas e vários municípios, como está sendo essa experiência de trabalhar com outras realidades e outras gestões?

Após a entrevista, recebemos a devolutiva que ora transcrevemos, como pontos principais apresentados, conforme as respostas:

1º R- Elyda Cristina é professora e atual Gerente Regional (GEE2).

- Atuou na Escola Estadual Professora Edleuza Oliveira da Silva desde sua fundação, em 2017.

- A escola foi inaugurada com estrutura inacabada, apenas três turmas, em um bairro com altos índices de criminalidade.
- Assumi a coordenação geral com comprometimento e coragem, buscando transformar a realidade local.
- Construiu laços com a comunidade enfrentando desafios como assaltos armados na escola.
- Desenvolveu o sentimento de pertencimento por meio de projetos, reuniões com a comunidade, e ações de integração.
- Atuou em várias funções: coordenadora pedagógica, articuladora de ensino, gestora adjunta e gestora geral.
- A escola passou a oferecer ensino integral com estrutura adequada, clubes, fanfarras e projetos sociais.
- Os resultados foram expressivos: redução da evasão, aumento da segurança, notas elevadas no SAEB e aprovações em universidades.

2ª R- A gestão é coletiva: envolve gestor geral, adjunto, coordenador pedagógico e articulador de ensino.

- O conselho escolar tem papel deliberativo e é essencial para a gestão democrática.
- Formado por representantes de professores, pais, estudantes e servidores.
- Reuniões mensais com plano de ação, uso de recursos e definição de prioridades.
- O conselho fiscaliza, debate e propõe melhorias junto à gestão.
- A participação ativa do conselho resultou em conquistas e avanços na escola.

3ª R- A estratégia principal foi enfrentar os problemas com coragem e criatividade.

- Engajamento da comunidade por meio de parcerias com pais que atuavam como prestadores de serviço (encanadores, eletricitistas etc.).
- Projetos com foco no pertencimento e valorização do espaço escolar.
- Oficinas, palestras e ações motivacionais para professores e alunos.
- Projeto "Acolhe EJAI" com apoio do grêmio estudantil para mães que traziam filhos pequenos às aulas.
- A motivação e o trabalho coletivo foram fundamentais para enfrentar os desafios da evasão e da exclusão social.

4ª R- Relação próxima entre gestão e estudantes, promovida pelo modelo integral de nove horas diárias.

- Estudantes participam de atividades extracurriculares e itinerários formativos.

- Clube juvenil e grêmio estudantil garantem protagonismo juvenil.
- O grêmio é eleito democraticamente e atua como ponte entre gestão e estudantes.
- Atividades extracurriculares ajudam no desenvolvimento pessoal e despertam interesse em cursos superiores.
- A escola oferece espaço para expressão artística, esportiva e científica.

5ª R- A experiência na escola base foi fundamental para assumir a gerência com preparo e sensibilidade.

- A rotina é intensa, com visitas semanais às escolas dos 10 municípios da 2ª gerência.
- Valoriza a troca de experiências e práticas exitosas.
- A atuação prática anterior permite entender melhor os desafios de cada gestão.
- Busca estratégias viáveis e adaptadas a cada realidade.
- Acredita que a educação pode transformar vidas, e por isso investe no projeto “Daqui para o mundo”, que já levou estudantes da gerência para intercâmbio na Inglaterra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada com a professora Elyda Cristina de Oliveira, ex-gestora da Escola Estadual Professora Edleuza Oliveira da Silva trouxe importantes reflexões sobre a relação entre a escola e a comunidade em que está inserida. Os resultados evidenciaram que uma gestão escolar democrática e participativa é fundamental para a construção de um ambiente educativo mais eficiente, integrado e sensível às necessidades locais.

As entrevistas e observações realizadas demonstraram que a gestão da escola tem buscado implementar estratégias que promovam a colaboração ativa da comunidade no processo educacional. A gestora destacou a importância de envolver pais, estudantes e professores em decisões institucionais e atividades pedagógicas, fortalecendo vínculos e gerando um sentimento de pertencimento entre os envolvidos.

Esse enfoque dialoga com autores como Prado (2012) e Paro (2010), que defendem uma gestão escolar pautada na participação coletiva e na valorização das relações humanas, indo além da simples administração de recursos. A pesquisa confirmou essa perspectiva ao identificar práticas que priorizam a escuta ativa, o diálogo constante e a valorização das experiências da comunidade.

Outro ponto relevante identificado foi o papel das tecnologias digitais como facilitadoras da comunicação e da gestão escolar. Conforme Almeida (2005) destaca, a inserção dessas ferramentas tem sido essencial para potencializar a interação entre escola e

comunidade, especialmente em contextos de ensino remoto. A escola soube adaptar-se a essa nova realidade, promovendo maior engajamento e inovação pedagógica.

A pesquisa também revelou que a gestão participativa contribui para a criação de projetos pedagógicos mais contextualizados, alinhados às necessidades específicas da comunidade. Iniciativas que envolveram alunos e suas famílias mostraram-se relevantes para fortalecer os laços entre escola e sociedade, conforme apontado por Brito (2013), que enfatiza a reciprocidade como base para uma educação transformadora.

Dessa forma, a investigação evidenciou que a construção de uma relação sólida e colaborativa entre a escola e a comunidade potencializa a qualidade do ensino, promove o desenvolvimento social e gera um ambiente educacional mais democrático e inclusivo. As práticas observadas reforçam a importância de uma gestão que valorize a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, promovendo uma educação mais significativa e integrada às realidades locais.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada reafirma a importância de uma Gestão Escolar democrática e participativa como eixo central para o fortalecimento das relações entre a escola e a comunidade. A análise da Escola Estadual Professora Edleuza Oliveira da Silva demonstrou que práticas inclusivas e estratégias de diálogo ativo não apenas promovem a qualidade do ensino, mas também consolidam um ambiente educacional mais integrado e sensível às demandas locais. A Gestão Escolar, ao valorizar a participação dos diversos atores da comunidade, contribui para o desenvolvimento de projetos pedagógicos contextualizados e significativos, potencializando a formação integral dos alunos e o sentimento de pertencimento coletivo.

Os resultados destacaram ainda o papel das tecnologias digitais como aliadas na gestão escolar, promovendo inovação e ampliando a comunicação, especialmente em cenários de ensino remoto. Tal abordagem evidencia a capacidade da escola de adaptar-se às transformações contemporâneas, reforçando seu papel como agente de mudança social e cultural. Além disso, a construção de um espaço democrático na escola, que reconhece as especificidades culturais, econômicas e sociais do seu entorno, se mostrou essencial para superar desafios e transformar o ambiente educativo em um lugar de emancipação e inclusão.

Portanto, o fortalecimento dessas relações é um passo essencial para o avanço da justiça social e do desenvolvimento humano, tornando a escola um espaço de diálogo, transformação e pertencimento coletivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Formação de Gestores para uma escola em transformação: a contribuição das TICs.** III Congresso Luso Brasileiro de Administração da Educação, Recife, Pernambuco, 2005.

BASTOS, João Baptista (org.). **Gestão democrática.** 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A/SEPE, 2005.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** IN Diário Oficial da União, Ano CXXXIV, n. 248, p. 833-841, 23 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido.* 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BRITO, R. O. - **Gestão e comunidade escolar:** ferramentas para a construção de uma escola diferente do comum / Renato de Oliveira Brito — Brasília: Liber Livro, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **A organização e a gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Organização da escola:** teoria e prática - 6.ed.rev.e ampl.- São Paulo: Heccus Editora, 2018.

LÜCK, H. – **Ação Integrada:** Administração, supervisão e Orientação Educacional. 19ª Ed. Petrópolis. Vozes, 2002.

LÜCK, H. - **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Heloísa Lück. – Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜCK, H. - **Gestão educacional:** estratégia, ação global e coletiva no ensino. In. FINGER, A. etal. **Educação:** caminhos e perspectivas. Curitiba: Champagnat,1996.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.

PRADO, E.C. - **A formação do professor – gestor:** reflexões à luz do estágio curricular nos cursos de pedagogia. Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina, Ano 23, Edição Especial, dez. 2018.

SCHEIBE, L. - **Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia:** Trajetória longa e inconclusa. Cadernos de Pesquisa, v.37, n. 130, jan/abri, 2007.